

07.045

Resistência de plantas de maracujazeiro à *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae* Oliveira, L. C.¹; Ishida, A. K. N.²; Nascimento, W. M. O.³; Damasceno Filho, A. S.⁴; Junqueira, N. T. V.⁵; Souza, C. A. S.⁴ - ¹Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências Exatas e Naturais; ²Embrapa Amazônia Oriental - Laboratório de Fitopatologia; ³Embrapa Amazônia Oriental - Laboratório de Ecofisiologia; ⁴Universidade Federal Rural da Amazônia - Instituto de Ciências Agrárias; ⁵Embrapa Cerrados - Fitopatologia. *E-mail: luanaoliveira.qi@gmail.com*. Resistance of passionfruit plants to *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*

A mancha bacteriana do maracujazeiro se encontra disseminada nos principais municípios produtores do Estado do Pará, sendo uma bacteriose de difícil controle. Trabalhos com melhoramento genético visando a resistência a *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae* vêm sendo realizados por diferentes grupos de pesquisa em todo o País. No entanto, não há material genético que apresente resistência para o controle efetivo da bacteriose na Região Norte. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar 15 híbridos intraespecíficos e 4 cultivares de maracujazeiro, visando à resistência a bacteriose em casa-de-vegetação. Plantas com 4 pares de folhas foram inoculadas através do método de corte com tesoura previamente imersa na suspensão bacteriana. As avaliações foram realizadas aos 3, 6, 9, 12, 15 e 18 dias após a inoculação do patógeno. O delineamento foi em blocos casualizados com 19 tratamentos e 4 repetições. Plantas do híbrido CPATU 5 apresentaram menor severidade da doença, diferindo significativamente de plantas da cultivar Golden Star, utilizada como padrão de susceptibilidade. Os demais materiais não diferiram do padrão ou apresentaram maior severidade da bacteriose. **Apoio Financeiro:** FAPESPA/ EMBRAPA

07.047

Linhagens de soja de ciclo semitardio/tardio quanto à resistência ao míldio Silva, K. B.¹; Polizel, A. C.²; Menezes, P. C.³; Penariol, M. A.³; Hamawaki, O. T.⁴; Gomes, L. C. F. G.⁵; Santos, C. S. A.⁵ - ¹UFMT - Engenharia Agrícola e Ambiental; ²UFMT - Produção Vegetal; ³UFMT/cur - Engenharia Agrícola e Ambiental; ⁴UFU - ICIAG; ⁵UFMT/CUR - EAA. *E-mail: k.rol_1991@hotmail.com*. Soybean lines cycle semilate / late for resistance to downy mildew

O míldio, causado por *Peronospora manshurica*, é uma doença secundária na cultura da soja, contudo em algumas regiões sua presença é constante. O presente trabalho objetivou avaliar 26 genótipos de ciclo semitardio/tardio, quanto à resistência ao fungo. O experimento foi instalado em Rondonópolis – MT. Foram avaliadas 21 linhagens provenientes do programa de melhoramento genético da Universidade Federal de Uberlândia. Os tratamentos foram dispostos em blocos casualizados em três repetições. As avaliações da severidade do fungo foram realizadas de acordo com a escala diagramática de Polizel (2004), sendo feitas semanalmente totalizando três avaliações. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, pelo teste de Tukey, à 5% de probabilidade. Conclui-se que as cultivares Msoy 8914 e UFUS Imperial foram resistentes ao patógeno em questão, apesar de apresentar diferença significativa estatisticamente apenas do material UFU 03.

07.046

Comportamento de híbridos de meloeiro nobre à podridão gomosa. Silva, A. A.¹; Penharbel, M. P.¹; Gasparotto, F.¹; Vida, J. B.¹; Tessmann, D. J.¹ - ¹Universidade Estadual de Maringá - Agronomia. *E-mail: anieleandrade@yahoo.com.br*. Behavior of muskmelon hybrids for gummy stem blight.

A cultura de melão é de grande importância econômica para a plasticultura na Região Norte do Paraná. Um dos fatores que pode limitar esse agrossistema é a podridão gomosa (*Didymella bryoniae*), que pode causar prejuízos de até 100% na produção. Assim objetivou-se com este trabalho avaliar o comportamento de quatro híbridos de meloeiro nobre mais cultivados em ambiente protegido quanto à podridão gomosa. Em culturas instaladas em estufa plástica, tipo túnel alto avaliou-se o desenvolvimento da podridão gomosa com inóculo primário originário das sementes nos híbridos Bonus II, Sunrise, New Prince e Louis. O ensaio foi conduzido em blocos ao acaso com seis repetições por híbrido e cinco plantas por repetição. As avaliações foram feitas utilizando uma escala de notas de 0 a 4 (0=ausência de sintomas; 4=necrose do colo e morte da plantas). Aos 56 dias após o transplante para estufa plástica, todos os híbridos avaliados apresentaram sintomatologia de podridão gomosa, sendo que o híbrido com maior severidade da doença foi o Sunrise (nota=3,6) diferindo significativamente dos híbridos Louis, New Prince e Bonus com notas 3,0; 2,9; 2,8; respectivamente.

07.048

Avaliação de linhagens de soja de ciclo semitardio/tardio quanto à ferrugem asiática Silva, K. B.¹; Polizel, A. C.²; Penariol, M. A.³; Menezes, P. C.³; Hamawaki, O. T.⁴; Gomes, L. C. F. G.⁵; Farias, V. T.⁵ - ¹UFMT - Engenharia Agrícola e Ambiental; ²Docente UFMT/CUR - EAA; ³UFMT/cur - Engenharia Agrícola e Ambiental; ⁴UFU - ICIAG; ⁵UFMT/CUR - EAA. *E-mail: k.rol_1991@hotmail.com*. Evaluation of soybean lines cycle semilate / late to asian rust

A soja é a principal cultura do país, com possibilidade de incremento na produtividade. Entre os principais fatores limitantes estão as doenças, sendo a ferrugem asiática causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, um dos problemas fitossanitários da cultura. O objetivo do presente trabalho foi avaliar linhagens de soja de ciclo semitardio/tardio, quanto à resistência ao patógeno. Foram avaliados 26 genótipos provenientes do programa de melhoramento genético da Universidade Federal de Uberlândia. O experimento foi instalado em Rondonópolis –MT. Os tratamentos foram dispostos em blocos casualizados em três repetições. As avaliações de severidade da doença foi realizada de acordo com a escala diagramática de Cantari e Godoy (2003), sendo realizadas semanalmente totalizando cinco avaliações. Após obtenção dos dados, procedeu-se o cálculo da área abaixo da curva de progresso da doença e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Conclui-se que a testemunha Milionária e a linhagem UFU 04 apresentaram resistência ao patógeno, apesar de diferir estatisticamente apenas da linhagem UFU 11.